

## Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 86, março, 2024

Marcia Istake

mistake@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

### Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

\*Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Camilly Suani Raposo

ra124879@uem.br

Getúlio Machado Junior

ra125115@uem.br

Luiz Felipe Otake\*

ra123651@uem.br

Maria Luiza S. Evangelista

ra125931@uem.br

Maria Rita De Abreu

ra130535@uem.br

Stéfany Pereira Carneiro de Souza

ra129603@gmail.com



Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil  
CEP 87020-900

### Análises do primeiro semestre de 2023

#### RESUMO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê para 2023 um crescimento mundial de 3,0%. Para o Brasil, assim como para o Paraná, as previsões estão sendo refeitas para cima, com expectativa de um bom desempenho em suas economias no ano de 2023. Destaca-se o bom resultado da agropecuária e do setor de serviço no primeiro semestre de 2023. Em relação a indústria nacional o seu baixo desempenho se deve à indústria de transformação. O comércio varejista no Brasil e no mundo tem passado por muitas transformações nesse início do milênio, onde o e-commerce vem ganhando espaço. O Comércio no Brasil no início de 2023 apresentou melhor resultado do que o verificado em 2022.

**Palavras-Chave:** PIB, Indústria, Comércio, e *commerce*, serviços

#### ABSTRACT

The International Monetary Fund (IMF) predicts global growth of 3.0% for 2023. For Brazil, as well as Paraná, forecasts are being revised upwards, with expectations of a good performance in their economies in 2023. The good result of agriculture and the service sector in the first half of 2023 stands out. In relation to the national industry, its low performance is due to the manufacturing industry. Retail trade in Brazil and around the world has undergone many transformations at the beginning of the millennium, where e-commerce has been gaining ground. Trade in Brazil at the beginning of 2023 presented a better result than that seen in 2022.

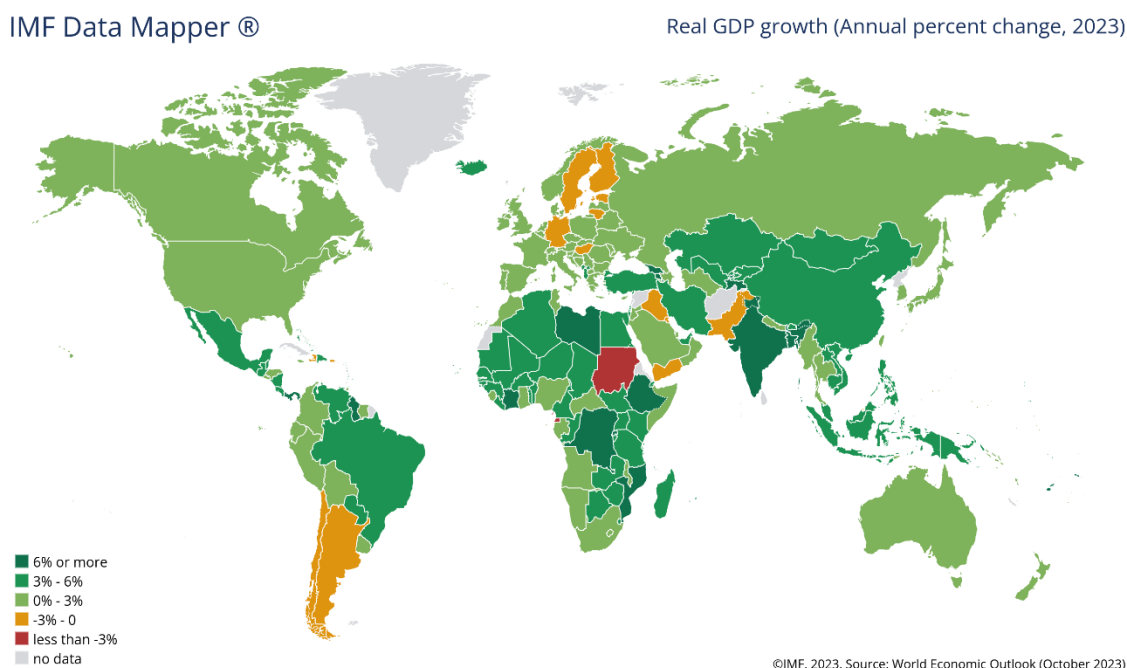
**Keywords:** GDP, industry, commerce, services e commerce.

## 1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)<sup>1</sup>

A soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, estado ou município é uma das formas de mensurar o produto interno bruto (PIB). Esse indicador mede de forma global como está a atividade econômica e o desempenho global de uma economia. O Fundo Monetário Internacional (FMI, 2023a) projetou um crescimento do PIB mundial de 3,0% em 2023. Esse é um valor menor que o PIB verificado em 2022, 3,5%. O Fundo aponta que a economia mundial está desacelerando, enquanto a inflação cai em relação ao pico registrado em 2022.

O FMI destaca que as expectativas de médio prazo para o crescimento econômico são as mais baixas em décadas. As projeções do Fundo levam em conta: uma queda prevista no preço dos combustíveis, em razão da desaceleração econômica global; um aumento das taxas de juros; e, uma política fiscal mais expansionista nos países desenvolvidos e neutra nos países emergentes e subdesenvolvidos. A Figura 1 mostra a projeção de um crescimento mais acentuado nas economias africanas e na Ásia Emergente, em relação aos países mais desenvolvidos.

Figura 1 Taxa estimada de crescimento do PIB dos países, projetada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2023



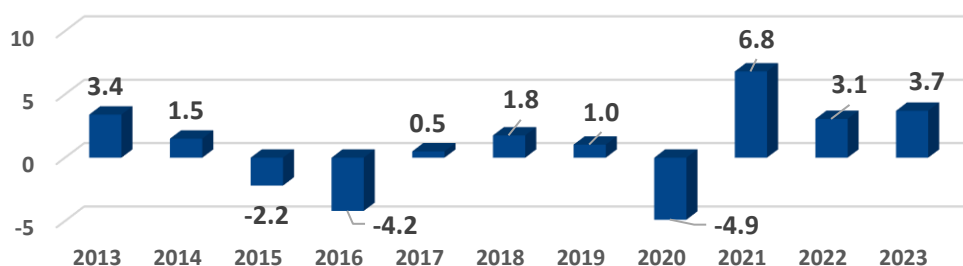
Fonte: FMI, 2023b.

<sup>1</sup>O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

Observando as projeções do FMI (2023a), por grupos econômicos, tem-se as seguintes estimativas de desempenho: União Europeia com 0,7%, composta por países como Alemanha, Reino Unido e Itália; Ásia Emergente com 5,2%, região onde encontram-se a China e a Índia; Oriente Médio e Ásia Central com 2%, onde se destacam a Arábia Saudita, o Paquistão e o Egito; África Subsaariana com 3,3%, composta por países como África do Sul, Nigéria e República Democrática do Congo; e Europa Emergente com 2,4%, onde tem-se países como Rússia e Ucrânia. Na América Latina e Caribe, o crescimento estimado foi projetado em 2,3%.

Nas estimativas para o PIB no Brasil, todas foram revistas com expectativa de um aumento maior, em relação ao projetado inicialmente. O FMI reviu para cima sua previsão de crescimento do PIB. Em julho, o Fundo estimou em 2,1% o PIB brasileiro de 2023 (FMI, 2023c). Já em outubro, reviu o número para 3,1% (FMI, 2023a). Resultado maior que o observado em 2022, 2,9% (IBGE, 2023). O Banco Central do Brasil também melhorou as expectativas de crescimento da economia brasileira. Em junho, o BC previu um crescimento de 2,0% do PIB brasileiro (Banco Central, 2023). Já em setembro, o Banco Central aumentou para 2,9% sua projeção. Quando as variações do PIB superam as expectativas, como é o caso dos resultados observados para o início de 2023, pode-se considerar que o desempenho da economia está sendo bom.

Gráfico 1 Taxa acumulada de variação do PIB no primeiro semestre de cada ano, Brasil 2013 a 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior.

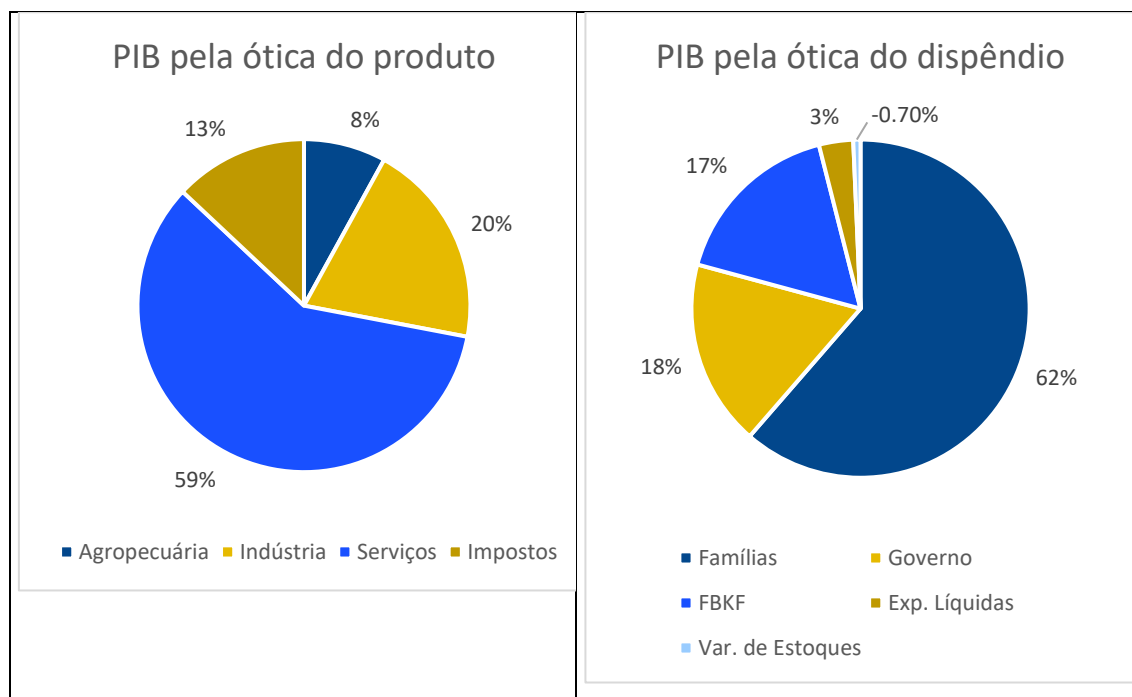


Fonte: IBGE, 2023c.

O PIB brasileiro no primeiro semestre do 2023 já acumulou um montante de R\$ 5,3 trilhões, segundo IBGE (2023a; 2023b). O Gráfico 1 mostra que, em relação aos 10 anos anteriores, o primeiro semestre de 2023 apresentou o segundo melhor resultado para o PIB no Brasil (3,7%). Resultado esse inferior apenas ao observado em 2021 (6,8%), ano em que o alto crescimento do PIB esteve associado à baixa base de comparação de 2020 (-4,9%), quando teve início a pandemia da Covid 19.

O principal foco desse boletim é analisar o PIB brasileiro no primeiro semestre de 2023. Dessa forma, busca-se observar nas seções seguintes os setores que mais se destacaram na economia, ótica do produto; bem como, verificar qual foi o destino da produção realizada no início de 2023, o que é verificado na ótica do dispêndio.

Figura 2 – Participação no PIB dos componentes pela ótica do produto e do dispêndio, no Brasil no primeiro semestre de 2023.



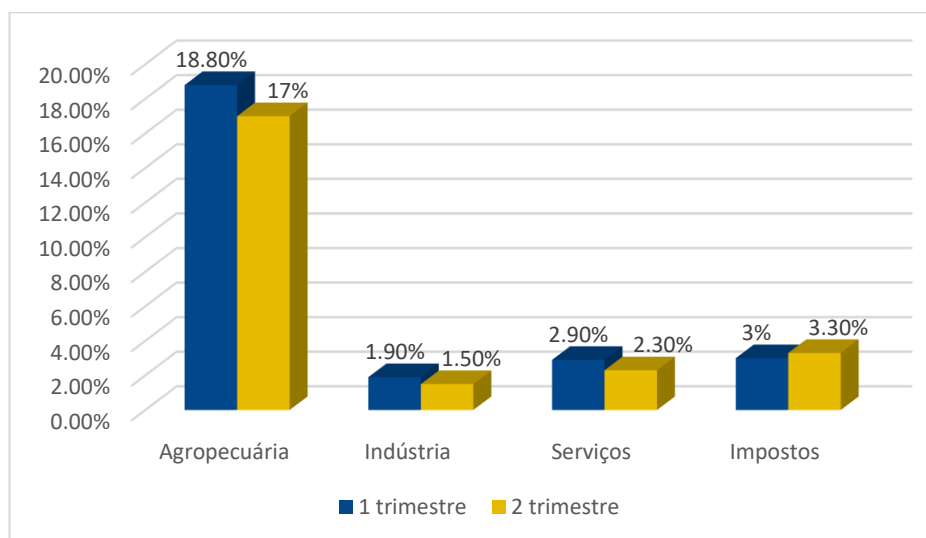
De acordo com a Figura 2, observa-se que a partir da ótica do produto o setor da Agropecuária representou 8,0% do PIB no Brasil no início de 2023, sendo o setor com menor representatividade. O setor com maior destaque foi o serviço, que respondeu por 59% do PIB, seguido pela indústria com 20%.

No PIB pela ótica do dispêndio, o consumo das famílias teve uma participação de 62%. Pode-se dizer assim, que a maior parcela de todos os bens e serviços produzidos pelo Brasil foi consumido no seu mercado doméstico. O mercado externo contribuiu positivamente para o PIB brasileiro no primeiro semestre de 2023, com 3%, ou seja, no início de 2023 as exportações superaram as importações brasileiras. O Consumo do Governo foi responsável por 18% do PIB nessa ótica, seguido pelos investimentos (FBKF) 17%. As variações de estoque foram negativas, -0,7%, isso significa que estão sendo consumidos estoques gerados em períodos anteriores.

### 1.1 PIB pela ótica do produto<sup>2</sup>

Pode-se dizer que o PIB apresentou um bom desempenho no primeiro semestre de 2023. Cresceu 4% no primeiro trimestre, somando 2,6 trilhões de reais. Já no segundo trimestre aumentou 3,9%, totalizando 2,7 trilhões de reais (IBGE, 2023). No início de 2023, o maior destaque foi o setor de Agropecuária, com crescimento de 18% no primeiro trimestre e 17% no segundo trimestre, em conformidade com o Gráfico 2. Esse desempenho positivo pode estar relacionado ao período de recordes de produção de milho e soja. Segundo Zafalon (2023) “Além do bom desempenho da agricultura, a pecuária também está auxiliando nessa evolução. No segundo trimestre deste ano, os abates de bovinos aumentaram 11%, e os de frango, 5%.”<sup>3</sup>

Gráfico 2 Taxa de variação trimestral do PIB brasileiro em 2023, com relação ao mesmo período do ano anterior, pela ótica do produto.



Fonte: IBGE, 2023.

A indústria cresceu 1,9% no primeiro trimestre e 1,5% no segundo trimestre (Gráfico 2). Esse resultado pode estar associado ao fato de a indústria extrativa registrar o maior crescimento do setor no semestre (9,0%). Segundo a CNN<sup>4</sup> a projeção de crescimento da indústria em 2023 vai estar associada “A indústria extrativa, que tem na sua base a produção de minério de ferro e a extração de petróleo, deve crescer 6,7% este ano. A construção terá expansão de 1,5% e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) terão alta de 5,3%.” Os serviços, um dos setores mais importantes para o crescimento

<sup>2</sup>O PIB pela ótica do produto é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos no país e será aqui analisado para os grandes setores e os impostos presentes no PIB a preço de mercado.

<sup>3</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/pib-da-agropecuaria-cresce-18-no-ano-mas-alimento-basico-participa-menos.shtml>

<sup>4</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/cni-aumenta-projecao-do-pib-para-33-em-2023/>

do PIB no Brasil, teve crescimento de 2,9% e de 2,3% nos dois primeiros trimestres de 2023, respectivamente.

Os Impostos líquidos de subsídios, permitem que o PIB possa ser observado a preço de mercado (preço que consumidor paga), que inclui impostos descontados os subsídios, ou a custo de fator. Nesse último não leva em conta essas duas variáveis. No primeiro semestre de 2023 os impostos apresentaram um crescimento de 3,0% no primeiro trimestre e de 3,3% no segundo.

## 1.2 PIB pela ótica do dispêndio<sup>5</sup>

Nessa ótica observa-se o destino dos bens e serviços produzidos no país. Inicialmente verifica-se o Consumo das Famílias, com aumento de 3,5% e 3,0% nos dois primeiros trimestres do ano. Esse resultado, segundo Rigamonti e Cucolo, pode estar associado aos programas de incentivos fiscais do governo, como a diminuição do preço dos carros populares e combustíveis, outros benefícios como o aumento do valor da Bolsa Família, que influencia o crescimento de consumo de alimentos<sup>6</sup>. Já o consumo do governo em 2023 apresentou um aumento de 1,2% e 2,9%. Esse resultado estar relacionado ao aumento do investimento no setor de saúde pública<sup>7</sup>.

Os investimentos (FBKF) iniciaram com um crescimento de 0,8%, mas no segundo trimestre apresentaram uma queda de 2,6%. A explicação para esse resultado pode ser a retração na produção de bens de capital, que teve prioridade em relação ao crescimento das importações.<sup>8</sup>

Nas Exportações líquidas tem-se as exportações descontadas as importações. A exportação cresceu 7% e 12,1%, no primeiro e segundo trimestre de 2023. Esse desempenho pode estar associado as exportações do petróleo e dos produtos de safra da agropecuária<sup>9</sup>. As importações cresceram 2,2% no primeiro trimestre

<sup>5</sup>O PIB pela ótica do dispêndio é o cálculo do valor total da produção de bens e serviços de um país durante um determinado período.

<sup>6</sup><https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/consumo-das-familias-sobe-09-e-ajuda-a-impulsionar-pib.shtml>

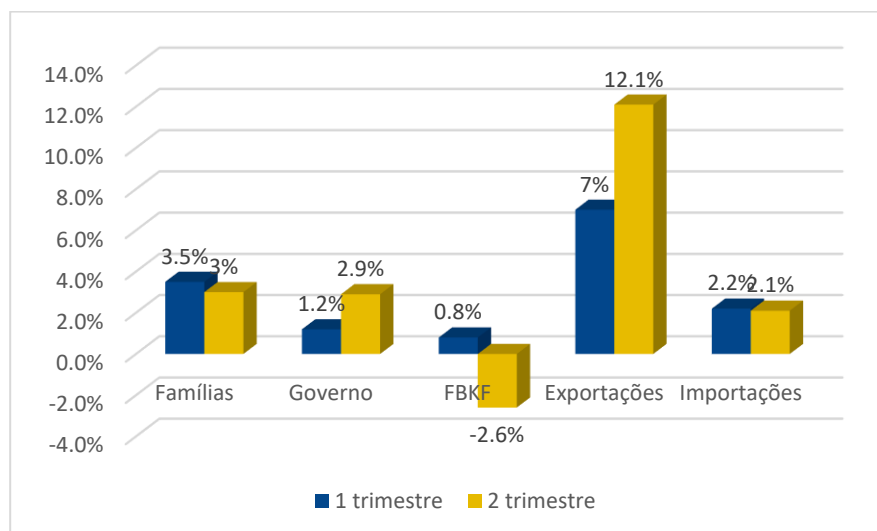
<sup>7</sup><https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/consumo-das-familias-sobe-09-e-ajuda-a-impulsionar-pib.shtml>

<sup>8</sup><https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/09/consumo-das-familias-sobe-09-e-ajuda-a-impulsionar-pib.shtml>

<sup>9</sup> <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/atividade-economica/>

2,1% no segundo trimestre, esse crescimento foi devido as compras de máquinas e equipamentos, extração de petróleo e gás<sup>10</sup>.

Gráfico 3 Taxa trimestral de crescimento do PIB brasileiro em 2023, com relação ao mesmo período do ano anterior, pela ótica do dispêndio.



Fonte: IBGE, 2023.

Por fim, as expectativas dos economistas têm mudado, sendo mais otimistas, após o bom desempenho do primeiro semestre de 2023 acreditam que a economia possa crescer até 2,6% nos próximos meses<sup>11</sup>.

### 1.3 PIB paranaense

O desempenho do PIB paranaense será observado nessa seção do boletim. Iniciando pela agropecuária, que foi o principal setor de destaque no Paraná, ou seja, o que mais cresceu no primeiro e no segundo semestre de 2023, 38,3% e 35,0%, respectivamente. Esse aumento se deve ao fato da ampliação do volume colhido de soja e aumento no preço das commodities<sup>12</sup>. Em seguida o destaque é a Indústria que cresceu 8,0% e 2,0%. Esse resultado pode estar associado ao

<sup>10</sup><https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciadenoticias/releases/37773-pib-cresce-0-9-no2trimestrede2023#:~:text=Dentre%20as%20exporta%C3%A7%C3%B5es%2C%20a%20expans%C3%A3o,g%C3%A1s%20e%20aparelhos%20el%C3%A9tricos>

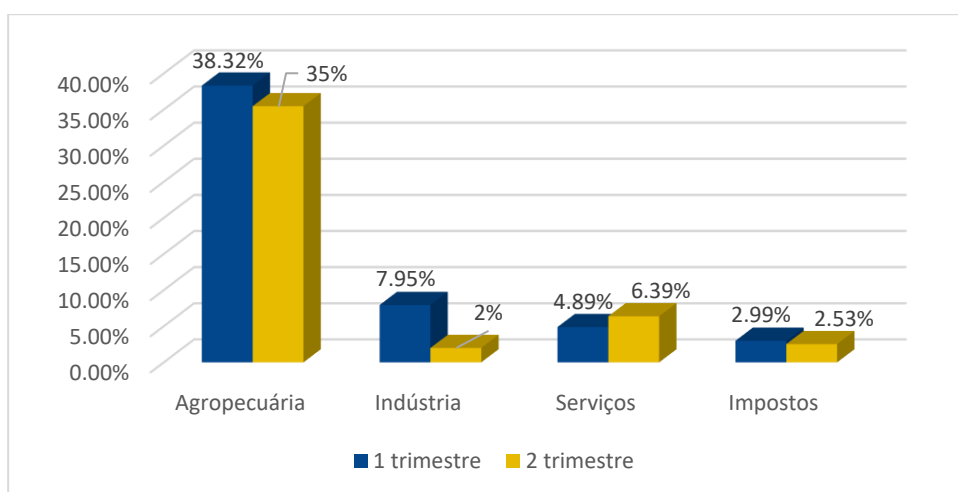
<sup>11</sup><https://www.brasildefato.com.br/2023/09/04/expectativa-de-crescimento-do-pib-em-2023-sai-de-0-5-e-uma-para-3-em-um-ano>

<sup>12</sup><https://www.apexnews.com.br/futura-pib-do-parana-e-impulsionado-pelo-setor-agropecuario/>

aumento da geração de energia elétrica, segmentos alimentícios e de refino de petróleo<sup>13</sup>.

Os serviços, cresceram 5,0% no primeiro trimestre e 6,4% no segundo trimestre do ano, esse crescimento positivo pode estar associado a expansão dos ramos de alojamento e alimentação, serviços profissionais e transportes, é o setor que mais emprega no estado do Paraná<sup>14</sup>.

Gráfico 4 – Taxa Trimestral de crescimento do PIB do estado do Paraná em 2023, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Fonte: IPARDES, 2023.

O PIB paranaense apresentou um bom desempenho no primeiro semestre de 2023 (8,7%). Em relação ao PIB nacional (3,7%), o Paraná está à frente da média nacional em relação ao mesmo período de 2022.

Tabela 1 – PIB do Paraná em relação ao PIB do Brasil no primeiro semestre de 2023, taxa de crescimento (em relação mesmo período ano anterior) e valores em R\$

| Setores                 | Taxa de cresc.<br>1º sem 2023 |             | Valores correntes<br>R\$ 1.000.000.000 |               | %           |
|-------------------------|-------------------------------|-------------|----------------------------------------|---------------|-------------|
|                         | Brasil                        | Paraná      | Brasil                                 | Paraná        |             |
| Agropecuária            | 17,9                          | <b>37,3</b> | 473,00                                 | 69,00         | <b>14,7</b> |
| Indústria               | 1,7                           | <b>4,8</b>  | 1.050,00                               | 82,00         | <b>7,8</b>  |
| Serviços                | 2,6                           | <b>5,6</b>  | 3.030,00                               | 177,13        | 5,8         |
| Impostos Líq. subsídios | <b>3,1</b>                    | 2,8         | 652,00                                 | 44,66         | 6,7         |
| PIB                     | 3,7                           | <b>8,7</b>  | <b>5.207,00</b>                        | <b>372,05</b> | <b>7,1</b>  |

Fonte: IPARDS, 2023.

<sup>13</sup>[https://www.correiocidadao.com.br/economia/pib-do-parana-cresce-916-no-1o-trimestre-de-2023/#google\\_vignette](https://www.correiocidadao.com.br/economia/pib-do-parana-cresce-916-no-1o-trimestre-de-2023/#google_vignette)

<sup>14</sup>[https://www.correiocidadao.com.br/economia/pib-do-parana-cresce-916-no-1o-trimestre-de-2023/#google\\_vignette](https://www.correiocidadao.com.br/economia/pib-do-parana-cresce-916-no-1o-trimestre-de-2023/#google_vignette)

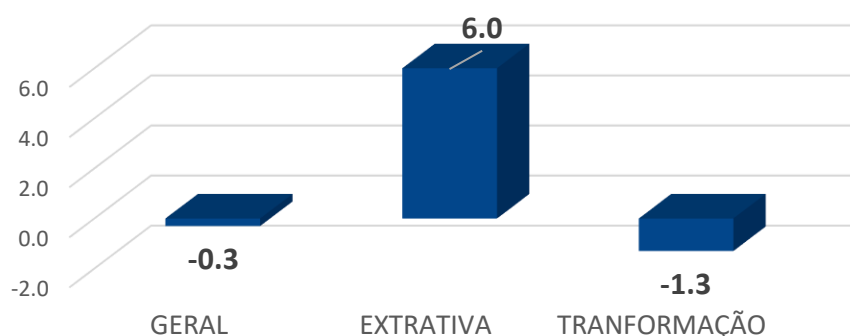
Em linhas gerais pode-se dizer que o Brasil, assim como o Paraná apresentaram um bom desempenho em suas economias no início do ano de 2023. A análise mais detalhada de cada um dos principais setores para a economia brasileira será feita para a indústria, o comércio e os serviços nas seções seguintes.

## 2 INDÚSTRIA

O desempenho da indústria será verificado de forma mais detalhada nessa seção do boletim, com destaque para o primeiro semestre de 2023. O enfoque é para a indústria de transformação e a indústria extrativa. Na indústria de transformação o que se considera são os sistemas de produção que transformam um elemento em outro, uma matéria-prima em um bem ou um insumo, por exemplo. A extrativa é aquela indústria que extrai da natureza recursos e insumos, sem alterar suas características. Algumas atividades complementares podem ser consideradas como o beneficiamento (trituração, classificação, concentração, pulverização, flotação, liquefação de gás natural, etc.), desde que não alterem as características físicas ou químicas dos minerais.

No primeiro semestre de 2023 a indústria como um todo decresceu -0,3%, com destaque para a indústria de transformação que apresentou desempenho inferior ao verificado no início de 2022, -1,3%. A indústria extrativa por outro lado cresceu 6,0% no primeiro semestre de 2023 em conformidade com os dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 Taxa de crescimento semestral dos agregados da indústria no primeiro semestre de 2023 no Brasil, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE-PM

Em conformidade com os dados do IBGE (2024) essa queda no desempenho da indústria de transformação está associada à Fabricação de Produtos de Madeira (-16,6%) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%). O Melhor

resultado foi verificado na Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,5%) e também na Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores que cresceu 9,5% no semestre.

Pode-se observar o desempenho mais detalhado da indústria de transformação na Tabela 2, que apresenta a indústria classificada em três grandes grupos: capital, intermediário e consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis). A indústria de bens de capital é aquela que produz, por exemplo, instalações industriais, máquinas e equipamentos etc. que são utilizados para a produção de outros bens. A indústria de bens intermediários produz tanto bens finais manufaturados, quanto insumos processados que são empregados na produção de outros bens. No caso da metalurgia, por exemplo, fornece insumos que são utilizados na produção de máquinas, ferramentas, autopeças etc.

Em relação aos bens que são destinados ao consumo final podem ser classificados em duráveis, não duráveis e semiduráveis. Os duráveis compreendem os produtos que não são perecíveis, como móveis, automóveis, material elétrico, eletroeletrônicos etc. Entre os bens de consumo semiduráveis estão os produtos que têm um ciclo de vida intermediário ou mediano, ou seja, que sofrem desgaste após um curto período de consumo como as roupas, sapatos, etc. Já os de consumo não duráveis podem ser definidos como produtos perecíveis, como os alimentos, cosméticos, bebidas, remédios etc.

Tabela 2 Taxa semestral de crescimento da indústria, por grande categoria econômica, no primeiro semestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior

| Categorias          | 2023 |
|---------------------|------|
| Bens de capital     | -9,5 |
| Bens intermediários | -0,7 |
| Bens de consumo     | 2,6  |
| Duráveis            | 2,1  |
| Semiduráveis        | -7,2 |
| Não duráveis        | 6,5  |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE-PMI

O resultado que mais chama atenção na Tabela 2 diz respeito ao bom desempenho dos bens de consumo duráveis, 6,5%. Foi o melhor resultado verificado na indústria de transformação no início de 2023. Os piores resultados foram verificados para os bens de capital (-9,5%) e os bens de consumo semiduráveis (-7,2%).

## 2.1 Indústria Regional

Uma análise levando em conta o desempenho da indústria como um todo, por Estado, no Brasil pode ser feita analisando os dados no Gráfico 6. Os melhores desempenhos estão no Amazonas (9,8%), Minas Gerais (5,8%) e no Rio de Janeiro e no Pará com 5,5% de crescimento. Os piores resultados foram observados no Rio Grande do Sul (-6,1%) e no Ceará (-6,1%).

Segundo dados do IBGE (2024) o bom desempenho da indústria no Amazonas está associado à indústria de transformação (10,5%), enquanto a extrativa cresceu apenas 0,7% no Amazonas. Dentro da indústria de transformação amazonense os destaques de crescimento foram para: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (23,5%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (15,3%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (11,4%).

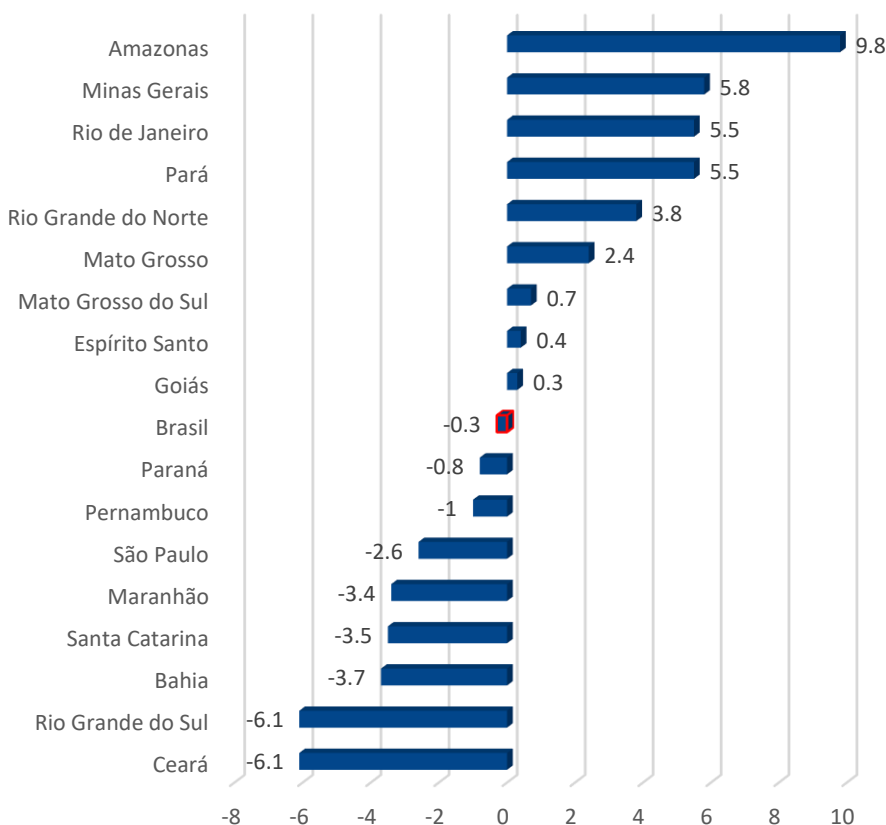
Na indústria mineira o melhor resultado foi verificado para indústria extrativa, com crescimento de 11,8%, frente aos 3,6% da indústria de transformação. Dentro da indústria de transformação o segmento que mais cresceu foi Fabricação de produtos de borracha e de material plástico 22,5% seguido da Fabricação de celulose, papel e produtos de papel com 14,5%, em conformidade com IBGE (2024).

No Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2023 o destaque foi para o bom desempenho das indústrias extrativa (5,9%) e de transformação (5,1%). Dentro da indústria de transformação carioca chama-se atenção para a Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (53,4%) e para Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (124,8%). Em relação ao Pará a indústria extrativa (7,8%) foi quem mais contribuiu para o bom desempenho industrial no estado no início de 2023. A indústria de transformação apresentou uma desaceleração de -6,1% em relação ao primeiro semestre de 2022. Esse resultado se deve ao baixo desempenho da Fabricação de celulose, papel e produtos de papel -85,9% e da Fabricação de produtos de minerais não metálicos -24,2%.

O resultado de desaceleração apresentado pela indústria gaúcha se deve ao desempenho na indústria de transformação (-6,1%), pois não há informação para indústria extrativa nesse estado. As atividades ligadas Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-20,9%), Fabricação de produtos

de metal, exceto máquinas e equipamentos (- 16,3%) e Metalurgia ( -15,6%) foram as atividades que apresentaram os piores resultados. No Ceará a indústria de transformação foi a responsável pelo desempenho industrial do estado. Os destaques foram: Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-23,3%); Fabricação de produtos químicos (-26,2%) e 3.24 Metalurgia (-19,5%).

Gráfico 6 Taxa de crescimento semestral da indústria por unidade da Federação no Brasil no primeiro semestre de 2023, em relação mesmo período anterior.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE-PMI

A indústria paranaense encontra-se entre as que apresentaram um desempenho inferior ao verificado para o Brasil, -0,8%. Esse resultado está associado ao desempenho verificado para: Fabricação de produtos de madeira (-28,1%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,1%) e Fabricação de produtos químicos (-17,4%).

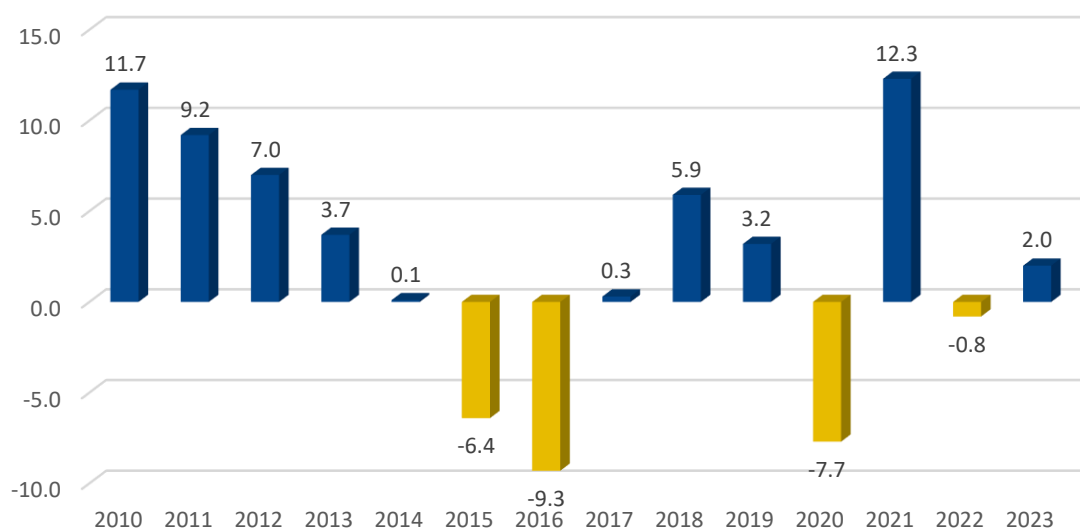
### 3 COMÉRCIO

O mercado varejista brasileiro tem passado por transformações que, em boa parte, estão ligadas às inovações tecnológicas e ao crescimento do e-commerce, ou seja, o comércio eletrônico. Neste tópico será analisado o desempenho do comércio

varejista e do comércio varejista ampliado, no primeiro semestre de 2023 e também do *e-commerce*, que tem como fonte de informação o relatório elaborado pelo Conversion. A diferença entre as duas classificações, varejista e varejista ampliado, está associada aos materiais de construção e as vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. As análises aqui realizadas sobre esses comércios se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Observando o desempenho do comércio varejista ampliado no Brasil no primeiro semestre de cada ano desde 2010 até 2023, pode-se verificar no Gráfico 7 que os melhores desempenhos foram observados em 2010 com 11,7%, 2011 com 9,2% e mais recentemente em 2021 12,3%. Esse último resultado se deve a baixa base de comparação do ano anterior em virtude da pandemia. Os piores resultados para o comércio brasileiro no primeiro semestre foram verificados em: 2015 (-6,4%), 2016 (-9,3%), 2020 (-7,8%) e em 2022 (-0,8%). Os resultados observados em 2015 e 2016 dizem respeito a pior recessão que o país passou nas últimas décadas com queda do PIB nos dois anos. Segundo o IBGE<sup>15</sup> os motivos apontados para esses resultados ruins foram: “(...) a alta dos juros, a restrição ao crédito, o aumento do desemprego e a queda da renda explicam esse resultado”. Cabe destacar também a crise política que o país viveu no período com o *impeachment* da presidente Dilma.

Gráfico 7 Taxa semestral de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado no Brasil no primeiro semestre de cada ano de 2010 a 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior

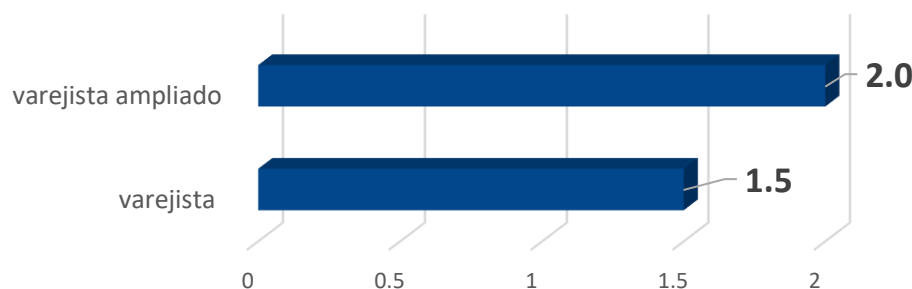


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE-PMI

<sup>15</sup><https://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>

No Gráfico 8 pode-se verificar que o primeiro semestre de 2023 foi bom para o comércio no Brasil, pois tanto o varejista (1,5%) quanto o comércio varejista ampliado (2,0%) cresceram no período. Destaca-se que o ano de 2022 (-0,8%) não foi muito bom para o comércio brasileiro como já observado.

Gráfico 8 Taxa semestral de crescimento do volume de vendas do comércio varejista e varejista ampliado no primeiro semestre de 2023 em relação igual período de 2022



Fonte: Elaboração própria com base IBGE-PMC

Para um maior detalhamento sobre as atividades que mais se destacaram no início de 2023 tem-se na Tabela 3 as atividades que fazem parte do comércio varejista brasileiro. Pode-se observar que as atividades que apresentaram um melhor desempenho foram: Combustíveis e lubrificantes (14,3%); Eletrodomésticos (7,9%); e, Hipermercados e supermercados (3,1%). As maiores retrações foram verificadas para: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,7%); Tecidos, vestuário e calçados (-9,0%); e, Móveis (-7,3%).

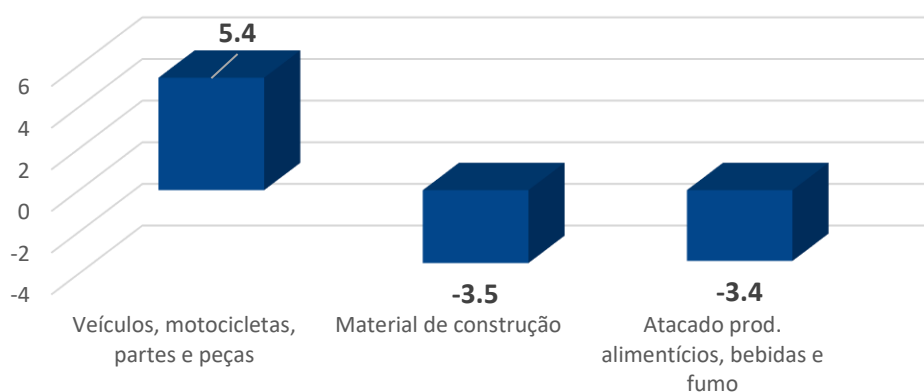
Tabela 3 Taxa de crescimento do volume de vendas por atividade do comércio varejista brasileiro, no primeiro semestre de 2023, em relação mesmo período do ano anterior

| ATIVIDADES                                                              | 1º sem. 2023 |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Combustíveis e lubrificantes                                            | 14,3         |
| Hiper e supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo               | 2,6          |
| Hipermercados e supermercados                                           | 3,1          |
| Tecidos, vestuário e calçados                                           | -9,0         |
| Móveis e eletrodomésticos                                               | 2,2          |
| Móveis                                                                  | -7,3         |
| Eletrodomésticos                                                        | 7,9          |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 2,4          |
| Livros, jornais, revistas e papelaria                                   | 0,2          |
| Eq. e materiais para escritório, informática e comunicação              | -1,1         |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico                               | -13,7        |

Fonte: Elaboração própria com base IBGE-PMC

Em relação ao comércio varejista ampliado, ressalta-se que foi o que apresentou o melhor resultado no primeiro semestre de 2023. Verifica-se no Gráfico 9 que os veículos, motocicletas, partes e peças foi a atividade que mais cresceu no período, 5,4%. O bom desempenho dessa atividade foi importante para contrabalancear as retrações em material de construção (-3,5%) e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,4%).

Gráfico 9 Taxa semestral de crescimento do volume de vendas das atividades do comércio varejista ampliado no 1º semestre de 2023, no Brasil, em relação ao mesmo período do ano anterior



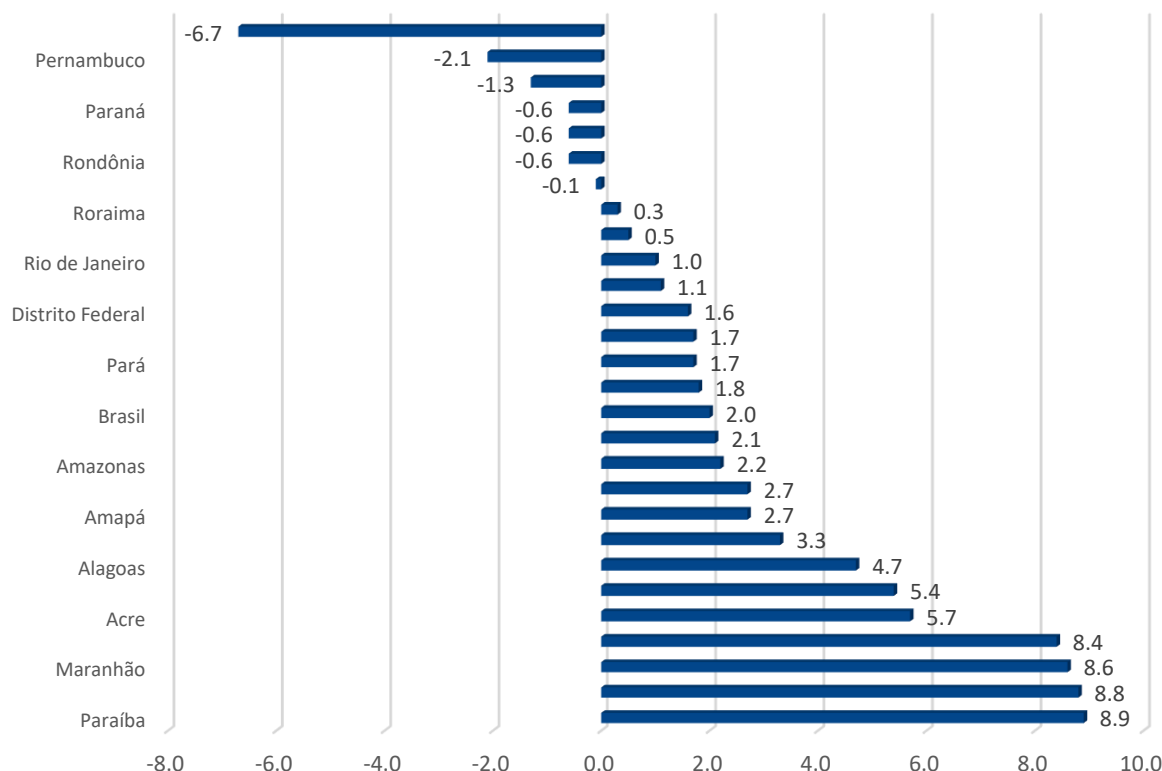
Fonte: Elaboração própria com base IBGE-PMC

O varejo brasileiro e mundial tem passado por muitas transformações nas últimas décadas, a começar pela forma de realizar as compras, estas não necessitam mais ser realizadas de forma presencial. Os hábitos dos consumidores também estão mudando, assim como a forma de pagamento, questões de sustentabilidade também estão sendo levadas em conta, assim como a integração dos diversos canais de venda. Todas essas mudanças que estão ocorrendo e devem ser levadas em conta pelo varejista brasileiro. Na seção 3.2 tem-se uma análise do e-commerce que tem ganhado força na última década, em especial após a pandemia. Na próxima pode-se observar o desempenho do comércio varejista por estado no Brasil.

### 3.1 Comércio varejista ampliado regional

O Comércio varejista ampliado no primeiro semestre cresceu 2,0% em relação ao início de 2022, que foi um ano ruim para o comércio brasileiro. Os estados que tiveram um desempenho inferior ao observado para o Brasil foram: Mato Grosso do Sul (-6,7%); Pernambuco (-2,1%) e Goiás (-1,3%). Os melhores resultados foram verificados em: Paraíba (8,9%), Espírito Santo (8,8%) e Maranhão (8,6%), em conformidade com o Gráfico 10.

Gráfico 10 Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado por estado, no primeiro semestre de 2023, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base IBGE-PMC

Para explicar o que aconteceu em Pernambuco pode-se observar, segundo IBGE (2024) o desempenho do comércio de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-23,2) o de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,7%) e dos Tecidos, vestuário e calçados (-12,5%). Em Goiás as atividades do comércio que mais decresceram foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,4%) e Tecidos, vestuário e calçados (-3,9%). Segundo IBGE (2024) o bom desempenho do Espírito Santo se deve aos Veículos, motocicletas, partes e peças (21,8%) e ao comércio de material de construção (12,8%), ambos pertencentes ao comércio varejista ampliado. Cabe destaca que para os estados que não foram apresentados os resultados setoriais, isso se deve ao fato do IBGE não disponibilizar, no caso do comércio, informação detalhadas para todos os estados.

### 3.2 E-commerce

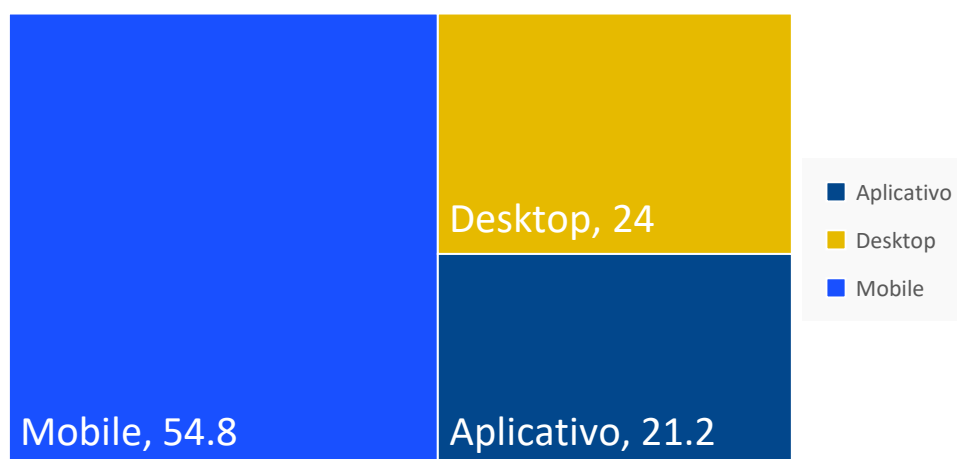
O e-commerce no Brasil tem ganhado espaço nos últimos anos, em especial após a pandemia. Embora em 2023 o comércio físico já tivesse voltado a funcionar sem restrições, após o período de distanciamento social, alguns brasileiros

mantiveram a compra pelo e-commerce. Algumas das vantagens do comércio digital são a praticidade, a possibilidade de realizar diversas pesquisas rapidamente, o que permite aproveitar preços menores ou melhor qualidade do produto, ou simplesmente a possibilidade de poder comprar em lojas em qualquer lugar do mundo, sem sair de casa.

O mercado dentro do e-commerce ainda é concentrado, pois apenas 10 das maiores lojas do Brasil detêm 48,9% de toda a audiência do e-commerce, considerando audiência em sites e APPs. Segundo Conversion (2024) o líder é o Mercado Livre (13,8%) seguido da Amazon Brasil (7,6%) e da Shopee (6,2%). A empresa brasileira Magazine Luiza tem 5,2% desse mercado, ocupando a quarta posição.

Os setores que tiveram crescimento em todos os meses de janeiro a abril de 2023 segundo Conversion (2024) foram itens automotivos, importados e educação, livros e papelaria. O acesso mais utilizado pelo consumidor em conformidade com a Figura 3 é o mobile com 54,8%, seguido do desktop com 24,0% e pelo aplicativo com 21,2%.

Figura 3 Modalidade de acesso utilizado pelo consumidor brasileiro no e-commerce de janeiro a abril de 2023.



Fonte: Conversion (2024)

Em conformidade com Conversion (2024), observando a parcela de tráfego pela qual cada player é responsável dentro de todo o tráfego da categoria, tem-se que no setor moda e acessórios as Lojas Renner detêm 17% desse mercado, seguida por Dafiti, 10,1%, Enjoei (8,6%), Zattini (6,0%), Riachuelo (5,0%), C&A 5,0% e Farm 3,4%.

No setor eletrônicos e eletrodomésticos os destaques foram: Samsung (31,9%), Kabum (11,7%) e Apple (10,1%). No setor Importados os principais foram: Shein (41,5%); AliExpress (39,3%) e Amazon (8,9%). No setor educação, livros e papelaria ressaltase a importância das seguintes empresas, em especial as ligadas a cursos destinados a concursos: Gran Cursos on line (21,8%); Q Concursos (15,9%); Estratégia concursos (15,7%); Descomplica (6,0%); Udemy (5,8%) e Estante Virtual (5,5%). No setor Cosméticos os destaques foram para O Boticário (20,7%), Natura (15,2%) e Beleza na Web (10,6%). A posição das empresas nos demais setores serão apresentadas nas próximas edições desse boletim.

Ainda sentindo o impacto da pandemia, o varejo brasileiro parece se recuperar no primeiro semestre de 2023. O setor fechou 2022 com crescimento de apenas 1%, de acordo com dados do IBGE (2024). No primeiro semestre de 2023 já registrou um crescimento 2,0%. O comércio eletrônico parece ser uma possibilidade real para o comércio varejista, após se consolidar com a pandemia. De acordo com dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico<sup>16</sup>, houve crescimento de 6,82% no número de e-commerce no Brasil.

#### 4 SERVIÇOS

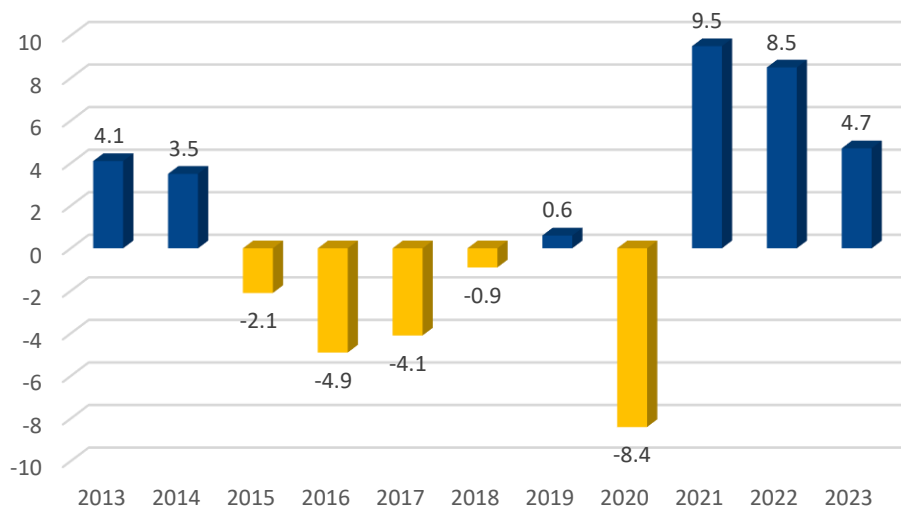
Os serviços são “bens” produzidos e consumidos de forma simultânea, ou seja, muitas vezes não há uma transferência de posse de um produto entre o vendedor e o comprador. O que ocorre é que o consumidor paga pelo trabalho, disponibilização ou experiência ofertada pelo prestador de serviço. A diferença entre um produto e um serviço é que o primeiro é um bem tangível e o segundo é intangível, como frete, seguro, turismo, beleza, saúde, etc. Como já visto na Figura 1 o serviço no Brasil é responsável por 59,0% do PIB, ou seja, é um setor de extrema importância para o país.

Esse importante setor tem apresentado um bom desempenho no país após a pandemia, como se pode observar no Gráfico 11. No primeiro semestre de 2021 o setor apresentou o melhor resultado dos últimos dez anos, 9,5%. No início de 2022 essa taxa

<sup>16</sup>[https://go.adyen.com/rs/222-DN76/images/Retail%20Report%202023%20Brasil.pdf?mkt\\_tok=MjlyLUROSy0zNzYAAAGX6sI919SslGRG4wtG9YN81lghPKrTFyHhpD\\_c8V8CqnBn6dqDCmtKAh8OoZ6az\\_UCJV7RJT5d3LcAcguVpkHk9haQA4aI9IsTuvXMcEtEE4dw](https://go.adyen.com/rs/222-DN76/images/Retail%20Report%202023%20Brasil.pdf?mkt_tok=MjlyLUROSy0zNzYAAAGX6sI919SslGRG4wtG9YN81lghPKrTFyHhpD_c8V8CqnBn6dqDCmtKAh8OoZ6az_UCJV7RJT5d3LcAcguVpkHk9haQA4aI9IsTuvXMcEtEE4dw)

de crescimento continuou alta, 8,5%, caindo em 2023 4,7%, porém inferior à verificada no ano anterior, mas positiva.

Gráfico 11 Taxa semestral de crescimento da receita nominal dos serviços no Brasil nos primeiros semestres de 2013 a 2023, em relação mesmo período ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Para entender o desempenho do setor em cada uma das suas atividades tem-se na Tabela 4 a desagregação do setor no Brasil. As atividades que apresentaram os melhores desempenhos foram: Aluguéis não imobiliários (21,9%); Atividades imobiliárias (15,3%); Transporte Rodoviário de cargas (11,4%); Alojamento (11,2%); e, Transporte aquaviário (11,2%). Destaca-se o bom desempenho das atividades ligadas ao transporte no início do ano de 2023.

Os serviços que mais decresceram no Brasil foram: Atividades auxiliares dos serviços financeiros<sup>17</sup>(-5,6%); Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,0%); e, Transporte aéreo (-1,3%).

<sup>17</sup> Bolsas de valores, mercadorias e futuro; corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio são algumas das atividades ligadas a essa atividade.

Tabela 4 taxa semestral de crescimento do volume de serviços no Brasil no primeiro semestre de 2023 em relação mesmo período do ano anterior

| Atividades de serviços                                        | 1º sem 2023 |
|---------------------------------------------------------------|-------------|
| <b>Total</b>                                                  | <b>4,7</b>  |
| 1. Serviços prestados às famílias                             | 6,1         |
| 1.1 Serviços de alojamento e alimentação                      | 6,3         |
| 1.1.1 Alojamento                                              | 11,2        |
| 1.1.2 Alimentação                                             | 5,8         |
| 1.2 Outros serviços prestados às famílias                     | 5,4         |
| 2. Serviços de informação e comunicação                       | 5,4         |
| 2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)  | 5,8         |
| 2.1.1 Telecomunicações                                        | 2,3         |
| 2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação                    | 9,7         |
| 2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias   | 3,0         |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares   | 4,7         |
| 3.1 Serviços técnico-profissionais                            | 6,2         |
| 3.2 Serviços administrativos e complementares                 | 4,5         |
| 3.2.1 Aluguéis não imobiliários                               | 21,9        |
| 3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais            | -0,2        |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | 5,2         |
| 4.1 Transporte terrestre                                      | 10,1        |
| 4.1.1 Rodoviário de cargas                                    | 11,4        |
| 4.1.2 Rodoviário de passageiros                               | 7,1         |
| 4.1.3 Outros segmentos do transporte terrestre                | 3,3         |
| 4.2 Transporte aquaviário                                     | 11,2        |
| 4.3 Transporte aéreo                                          | -1,3        |
| 4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transp. e correio    | -3,0        |
| 5. Outros serviços                                            | 0,0         |
| 5.1 Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de mat.           | 4,4         |
| 5.2 Atividades auxiliares dos serviços financeiros            | -5,6        |
| 5.3 Atividades imobiliárias                                   | 15,3        |
| 5.4 Outros serviços não especificados anteriormente           | 8,8         |

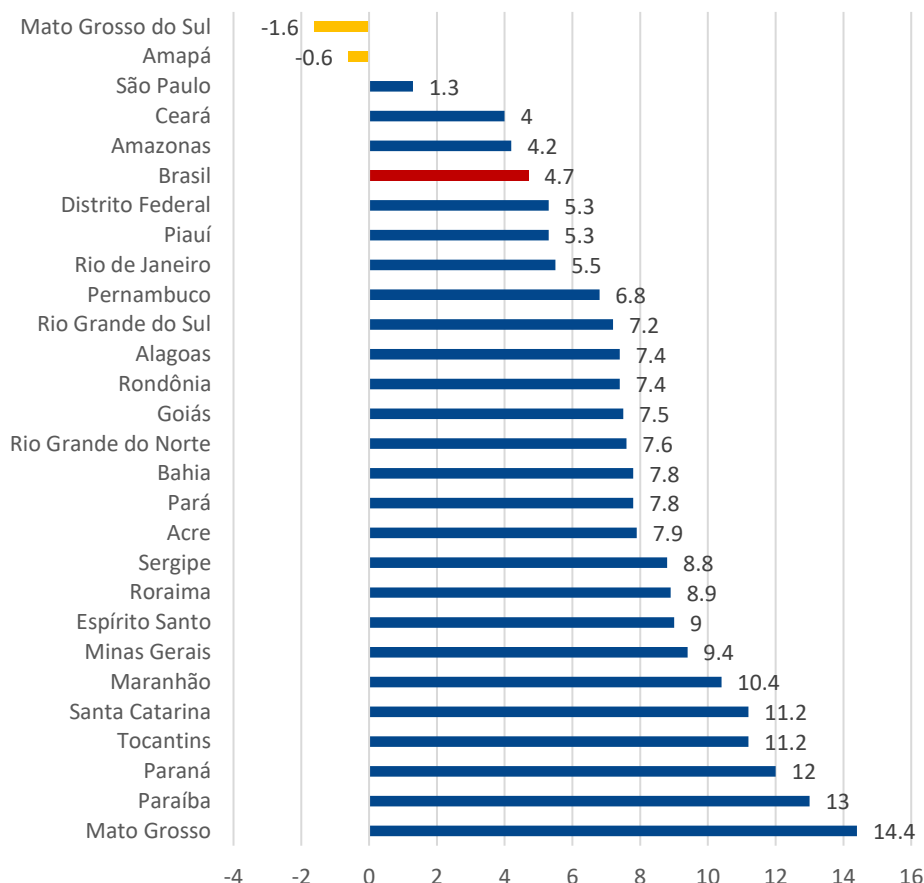
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

No âmbito nacional o setor de serviço foi o que mais cresceu no início de 2023. Esse resultado é importante para o PIB por ser o setor que responde por mais de 50% dessa variável. O destaque é para as atividades ligadas aos serviços prestados às famílias, em especial o alojamento. Como trata-se dos resultados para o primeiro semestre, tem-se o período do início do ano com as férias escolares e carnaval, onde o turismo se destaca.

#### 4.1 Serviço regional<sup>18</sup>

O desempenho da prestação de serviço em cada um dos estados no Brasil em 2023 no primeiro semestre pode ser verificado no Gráfico 12. Somente 5 estados tiveram desempenho inferior ao verificado para o Brasil.

Gráfico 12 Taxa de crescimento semestral dos serviços no Brasil no primeiro semestre de 2013 por unidade da federação, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Segundo o Gráfico 12 somente o Mato Grosso do Sul (-1,6%) e o Amapá (-0,6%) tiveram resultado inferior ao verificado no primeiro semestre de 2022. Os melhores resultados para os serviços foram verificados no Mato Grosso (14,4%), Paraíba (13,0%) e no Paraná (12%).

<sup>18</sup> Os dados aqui utilizados como base para análise, são da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) publicada pelo IBGE.

## Referências

Conversion. **Relatório setores E-Commerce no Brasil**. Disponível em: <https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso em março 2024

FMI, Fundo Monetário Internacional. **Real GDP growth**. Disponível em: [https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP\\_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU). Acesso em março 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em março 2024.

IBGE, **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/territorio>. Acesso em março 2024.

IBGE, **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos>. Acesso em março 2024.

IBGE. **Pesquisa Mensal do comércio**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em set. 2023.

IBGE. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em março 2024.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Serviço**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em março 2024.

IEDI Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial Disponível em: <https://www.iedi.org.br/> . Acesso março 2024.

IPEA. **Carta Conjuntural**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php>. Acesso em: março 2024.

NEOTRUST. **A fonte de dados e inteligência sobre o e-commerce brasileiro**. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso em: março 2024.